

A woman with long brown hair, wearing a light-colored wide-brimmed hat and a grey knitted sweater, is seen from the side. She has a grey backpack on her back and is looking out over a dry, hilly landscape under a clear blue sky. The scene is captured in a soft, natural light. There are faint, repeating watermarks of a camera icon and the text '123RF' across the image.

Por vir

Por : Helen
Nascimento

Agradecimentos:

A Deus por me ter me dado a luz e, a inspiração para estar escrevendo, se esse livro chegou ao seu conhecimento não é o acaso, não acreditem no acaso.

Livro por vir:

Retrata a jornada de superação, da jovem menina que tranformou tudo em sua volta, após um luto.

Oi, meu nome é Bessy, eu não acreditava em síndrome de coração partido, nunca acreditei não, síndrome pra mim era na cabeça; coração é no peito. Está tudo bem comigo sim, as duas partes está funcionando, a mente está me deixando meia sonolenta e meu coração despara ao pensar coisas inúteis. Não venha me me dizer que vai passar e blá. Eu sei. Mas me olhei no espelho hoje, meus pensamentos conversaram comigo, eu conversei com eles, foi pior que um soco, fui logo na geladeira beber a garrafa de água que eu deixei congelar, toda vez que tenho miragens assim eu bebo água, tem coisas que devem ser digeridas como as palavras do meu pensamento, senti o alívio.

Sentada no sofá, na estante tem minha foto sorridente, na praia de Cocais que dia incrível. Fiquei curiosa no olhar radiante da minha própria foto. Eis que me veio uma pergunta: Quantos lutos eu tinha superado para estar com aquele sorriso. É duro sentir saudade de um sorriso.

Eu procurei pensar porque aquele sorriso contagiou meu coração. Eu aprendi que não deveria existir síndrome naquilo que me faz viver e existir, me contaram que o luto sempre passa, eu estava em alguma fase dele, era a fase de alguma coisa que eu sentia e que me levava para direção contrária daquilo que eu vi no retrato. Os momentos falam, o luto nos cala. Luto, eu precisei enfrenta-lo, ele mostrou-se se tão forte pra mim, era um homem moreno, alto, e forte, ao contrário de mim fragilizada, miúda. Antes dos heróis serem heróis eram pessoas tão comuns. O homem formiga foi picado por uma formiga. Eu? Fui esbofeteado pelos golpes da vida, mas não vou sair ferindo ninguém, só seremos heróis quando aprendermos que quando o mostro do Luto nos golpear, teremos que nos transformar em LUTA. E, eu, que dizia que a luta é grande, ela era sim, lutas grandes vencem lutos. Acreditam em resignificação? Fazer algo se transformar de fato compreensível. Acreditar no por vir, eu acreditei. Aquilo que me trouxe esperança me fortaleceu, não sei de quantos lutos sobrevive um coração.

E, assim fui aprendendo, parei de olhar no calendário contando os dias, meu relógio de pulso joguei fora. De maneira incrível eu vivi o meu tempo, e não do relógio. Eu informei as falsas memórias, me desfiz dos falsos sorrisos e chamei a alegria para dançar comigo nas festas. O espelho sorri pra quem sorri pra ele, a alegria me trouxe de mostrou o passado importuno, me ofereceu o presente presente e me ajudou a olhar para o futuro do por vir.

